

Município do Prata

O território do município do Prata tem, aproximadamente, a extensão superficial de 105 kilometros de N. a S. e de 300 de L. a O— Limita-se a Leste, pelo Rio do Peixe e Corrego Lageado, com o município de Uberaba; a Nordeste com o município de S. Pedro de Uberabinha, pelo Rio Tijuco, até deparar-se com os limites deste com o de Monte Alegre, ao Norte, cuja divisa também se faz pelo mesmo Rio Tijuco até a extensão de 80 kilometros, mais ou menos e, tomando para Noroeste e limitando-se com o mesmo município de Monte Alegre, na extensão de 35 kilometros, até o caudaloso Rio Parana-hyba, que faz a divisa deste com o Estado de Goyáz; pelo Parana-hyba abaixo limita-se o município do Prata:—1.º com o município de Morrinhos, a Noroeste; 2.º com o do Rio Verde (Aboboras), a Oeste, ambos do Estado de Goyáz; e, finalmente, ao Sul com o município do Fructal, pelo Ribeirão Arantes acima até confrontar com a nascente do Ribeirão Inhaúma; por este abaixo até sua foz no Rio Verde: e por este acima até os limites com o município de Uberaba.

O vastíssimo município do Prata contém, por enquanto, tres districtos, que têm por séde as seguintes povoações:—Cidade do Prata, S. José do Tijuco e N. S. do Rosorio da Boa Vista do Rio Verde—contando mais dois povoados, que são: Campo Bello e Bom-Jardim.

Cidade do Prata

A cidade do Prata, séde do município, está elegantemente assentada sobre tres lindas collinas e é banhada pelo pittoresco corrego do Carmo e dous afluentes seus,

Segundo o Dr. A. F. Paula Sousa, quando, como chefe da commissão que praticou os estudos para a importantissima ferro-via Coxim, está a cidade do Prata a 650 metros sobre o nivel do mar.

A Noroeste e Oeste e na distancia de 2 kilometros mais ou menos é a cidade circumdada por uma cordilheira de serra de pequena elevação, cujas bordas, de um modo artistico e poetico, são orladas de pequenas mattas, quasi todas reduzidas a capoeiras, graças ao machado destruidor do arrendatario e à incuria dos Fabriqueiros da Igreja que, de um modo descommedido, concederam arrendamento sem o futuro prever.

Na curvatura que faz aquella cordilheira de serra, a Oeste, sobrepuja-se, poetico e soberbo, o historico *Morrinho*, que tem de vista mesmo a Oeste, na distancia aproximada de trez kilometros, um seu irmão, o que motivou o ter este lugar, antigamente, o nome de—Villa dos Morrinhos.

Do cimo destes Morrinhos, e principalmente do primeiro, que é visitado muitas vezes no anno por pessoas curiosas, pois que offerece elle um ponto de diversão agradabilissimo, a nossa vista dilata-se largamente, mórmente a Leste, Oeste e Sul, onde lindissimas campinas, ornamentadas de pequenas mattas aqui e além, deixam-se abrir, em densas curvaturas, formando um extensissimo valle, em que faz o seu curso o crystalino Rio da Prata.

Da cidade do Prata á sede dos seus districtos medem-se: ao de S. José do Tijuco, 12 leguas; ao de N. S. do Rosario da Boa Vista do Rio Verde, 10 leguas; ao povoado de Campo Bello, 12 leguas; e ao povoado de Bom-Jardim, 5 leguas.

RUAS E PRAÇAS.—A camara municipal, que é, aliás, digna de louvores pelo muito que tem feito, tem, todavia, até hoje, deixado de fazer a nomenclatura de suas ruas; entretanto, contão-se as seguintes, que têm posição de N. a S.:—Rua das Flores, dos Escrivães, Chuvisca e Ladeira; e de L. para O.—ruas Barroso, Travessa do Largo, do Canto, Nova do Campo, do Sóca, Paysandú e Bentevi.

São estes os nomes primitivos das ruas da cidade do Prata.

Existem diversas ruas novas ainda com poucas casas, as quaes deixo de mencionar, por não terem ellas nomes pelos quaes se possam distinguir.

Em Julho de 1895 a camara convidou o Sr. Dom Manoel Alcantara Guerrero para medir e demarcar os campos ao N. da cidade, a cujo convite este cavalheiro accedeu promptamente e, praticando caprichoso trabalho, levantou uma linda planta, fazendo gratuitamente todo serviço.

Neste processo ficaram traçadas e demarcadas muitas ruas e diversas praças, sendo uma destas em frente ás propriedades de casas de morada de quem escreve estas linhas e tendo mesmo o seu nome.

CAMARA MUNICIPAL.—A camara municipal está assim composta:—

Francisco Itagyba, Presidente.

Carlos Camargos, Vice-Presidente.

Orosimbio Costa, Secretario.

Valentim Ferreira de Miranda, Vereador Geral.

Francisco Soares da Costa, idem.

Francisco da Costa Mello, idem.

José Vieira do Nascimento, idem.

José Bento Ferreira da Rocha, idem.

Manoel Marques dos Santos, vereador especial da cidade.

João Evangelista Rodrigues Chaves, vereador especial do Rio Verde.

Basilio Theodoro de Andrade, eleito em Agosto de 1896 vereador especial de S. José do Tijuco, em preenchimento de vaga, não teudo tomado posse.

Agente Executivo Municipal, Coronel Astolpho Bittencourt.

EMPREGADOS MUNICIPAES.—Escripturario da Camara, Alferes José Martinho de Novaes.

Continuo, Vicente Mathias Rodrigues.

Fiscal, José Ribeiro de Resende, exercendo cumulativamente os cargos de Alinhador e Zelador do Cemiterio e Matadouro Publico.

Procurador da Camara, vago com a renuncia de Alvaro Ribeiro. Thesoureiro Municipal, Antonio Moreira da Costa.

ESCOLAS MUNICIPAES.—A camara tem funcionando seis escolas, regidas pelos professores seguintes:—

1.^a — José Antonio Dias, sexo masculino, urbana, nesta cidade.

2.^a — D. Anna Alves da Silva, sexo feminino, urbana, em S. José do Tijuco.

3.^a — Joaquim Aroeira, sexo masculino, urbana, em Bom Jardim

4.^a — Virgilio Ricardo da Costa, rural, sexo masculino, na fazenda da Bagagem.

5.^a — Manoel Alves de S. Roque, rural, sexo masculino, na fazenda da Prata.

6.^a — Theodoro da Silva Guedes, rural, sexo masculino, na fazenda dos Patos.

LEIS MUNICIPAES. — Possuindo já o Archivo Publico Mineiro a Collecção de Leis do Municipio do Prata, relativamente aos annos de 1892, 1893 e 1894, dou aqui sómente uma relação das leis da camara publicadas em 1895 e 1896.

1895

Resolução n.º 1, de 21 de Julho—auctorisa o despendio de 1:000\$000 para construcção de uma casa em que funcione a escola rural da fazenda dos Patos.

Resolução n.º 2, de 25 de Outubro—eleva à 200\$000 o imposto sobre mascates.

Resolução n.º 3, de 25 de Outubro —auctorisa o fechamento das portas dos estabelecimentos commerciaes às 3 horas da tarde dos domingos e dias santificados.

Resolução n.º 4, de 29 de Outubro—cria os logares de Alinhadores e Zeladores dos Cemiterios e Matadouros Publicos.

Resolução n.º 5, de 30 de Outubro—fixa em 44:200\$000 a receita e despesa para o exercicio de 1896.

1896

Resolução n.º 1, de 11 de Janeiro— auctorisa o despendio de 4:200\$000 com a construcção do rego dagua e açude no correjo — Bixiga.

Resolução n.º 2, de 11 de Janeiro—revoga as disposições do § 7.º, art. 10 do Estatuto Municipal e firma as attribuições da camara e seu presidente, do Agente Executivo e empregados municipaes.

Resolução n.º 3, de 13 de Janeiro—contém disposições sobre contractos com arrematantes de serviços municipaes.

Resolução n.º 4, de 9 de Abril—cria o Thesouro Municipal do Prata e contém as obrigações do Thesoureiro.

Resolução n.º 5, de 11 de Abril—contém disposições sobre o lançamento municipal.

Resolução n.º 6, de 13 de Abril—prohibe as cercas de arame farpa-do nas frentes das ruas da cidade e povoações.

Resolução n.º 7, de 13 de Abril—cria o logar de Procurador da Camara Municipal do Prata e dispõe sobre suas obrigações.

Resolução n.º 8, de 18 de Julho—auctorisa o Agente Executivo Municipal a despendir a quantia de 1:410\$000 com a construcção de uma ponte sobre o Ribeirão Grande, no logar denominado « Peixoto ».

Resolução n.º 9, de 18 de Julho—fixa a verba de 5:000\$000 para conclusão do novo edificio municipal.

Resolução n.º 10, de 8 de Outubro—contém alteração dos arts. 4.º e 8.º da Resolução n.º 7, de 13 de Abril de 1896 e dá outras attribuições ao Procurador da Camara Municipal do Prata.

Resolução n.º 11, de 8 de Outubro—contém regra sobre publicação de serviços municipaes e respectivos contractos.

Resolução n.º 12, de 9 de Outubro—auctorisa o Escripturario da Camara a cobrar buscas e certidões dadas no Archivo à sua guarda.

Resolução n.º 13, de 10 de Outubro—fixa a receita e despesa para o exercicio de 1897.

Resolução n.º 14, de 10 de Outubro—revoga o § 68 do art. 180 do Codigo de Posturas vigente.

Resolução n.º 15, de 14 de Outubro—declara isento do imposto a que se refere o art. 180, § 77, Tabella — A — do Codigo do Posturas, o Capitão Manoel da Costa Mello.

Resolução n.º 16, de 15 de Outubro—eleva a 600\$000 o imposto sobre mascate arabe ou turco.

1897

Resolução n.º 1, de 9 de Janeiro—contém alteração ao art. 22 do Codigo de Posturas do Municipio.

Resolução n.º 2, de 11 de Janeiro—auctorisa a remoção do matadouro publico.

Resolução n.º 3, de 8 de Julho—contém disposição sobre o modo de pagamento de fundos districtaes, de funcionarios e empresarios.

Resolução n.º 4, de 9 de Outubro—isenta os vereadores de pagar mpostos de industria e profissão.

Resolução n.º 5, de 11 de Outubro—fixa a receita e despesa para o exercicio de 1898.

BENEFICENCIA. — No dia 3 de Abril de 1893, com a concurrencia de muitos cidadãos desta cidade e da banda de musica local, teve logar, no Paço da Camara Municipal, a criação do Club Beneficente, sendo proclamados membros do mesmo os seguintes senhores :

Fernando Terra, Presidente.

Francisco Itagyba, vice-Presidente.

Antonio José da Costa, 1.º Secretario.

Carlos Camargos, 2.º Secretario.

José B. F. da Rocha, Thesoureiro.

Aurelio Lara, Orador Official.

— Tendo o S.º Fernando Terra renunciado o seu cargo em 11 de Novembro de 1895, o vice-presidente convocou uma sessão para 14 do mesmo mez, afim de deliberar-se sobre esta renuncia e tambem sobre a vaga de 1.º secretario, aberta com a morte, em 12 de Agosto do mesmo anno, do Major Antonio José da Costa, de saudosa memoria. Designou-se então o dia 12 de Dezembro para nova sessão do Club, á qual compareceram muitos cidadãos e, procedendo-se á eleição dos membros, cujos logares achavam-se vagos, foram eleitos : —

Francisco Itagyba, Presidente.

Francisco Soares da Costa, vice-Presidente.

José Martinho de Novaes, 1.º Secretario.

— Este Club tem por fim empregar todos os meios possiveis para construir nesta cidade um edificio destinado á instrucção — principalmente secundaria — da mocidade.

O Presidente do Club tem feito aquisição de quasi todo material preciso e pretende erguer o edificio neste anno. Os fundos para tão importante construcção são colhidos do publico por meio de subscrições e donativos.

Oxalá não venha antepôr-se a tão grandes intuitos o indifferentismo ou o desanimo e possa, em breves tempos, registrar-se na corographia do Prata o gigantesco passo dado pelos habitantes deste torrão, cuja benção será certa e sagrada e lançada sobre nossas memorias por aquelles que chamamos — posteridade.

RIOS E RIBEIRÕES. — Correndo de nascente para poente, conta o municipio os seguintes Rios : —

Rio Verde, que faz o limite deste com o Municipio do Fructal, até a barra do Ribeirão Inhaúma, á sua margem direita e affluente seus percorrendo até aqui a distancia de 20 leguas ; Rio Prata que, ante, de fazer junção ao Tijuco, percorre uma distancia approximada de 30 leguas, contando, entre outros, á sua margem esquerda, os seguintes afluentes : — Ribeirão Grande, S. José da Boa Vista, Gabriel, Santa Rosa, Santa Barbara e S. Jeronymo ; e á margem direita — Cocal, S. José, Douradinho e S. Vicente. Deixo de mencionar muitos pequenos afluentes, embora tenham tambem as suas denominações.

O Rio Tijuco que, em grande extensão, faz as divisas deste com o municipio de Monte Alegre, tem um percurso, no municipio, de 35 leguas mais ou menos, até sua foz no Paranyhyba, quando e 4 leguas antes desta recebe em seu leito o Rio Prata. São seus afluentes : — Ribeirões — de Bom Jardim, Tamboril, Tres-Barras, Santa Rita, S. Lourenço e Carmo, á margem esquerda ; e á margem direita, depois que deixa de fazer limite com Monte Alegre, contam-se como seus afluentes os Ribeirões — dos Pilões e Bahús.

Como o Rio Prata, o Tijuco recebe muitos outros pequenos afluentes, tendo cada um a sua denominação.

Como afluentes do Paranyhyba, depois de um percurso de 15 leguas, temos o Ribeirão de Patos, assim como o Ribeirão Arantes, cujo percurso, fazendo divisa com o municipio do Fructal, é approximadamente de 20 leguas até sua foz no Paranyhyba, quando já tem reunidas ás suas aguas as do Ribeirão S. Domingos, que corre no municipio do Fructal.

Estes ultimos Ribeirões tambem têm a sua corrente na direcção de nascente para poente.

Os Rios — Tijuco, Prata e Rio Verde offerecem navegação para pequenas embarcações.

PORTOS. — Conta o municipio os seguintes portos :

Da Cachoeira Dourada, S. Jeronymo e Felix, todos no Rio Paranyhyba e no districto de S. José do Tijuco. O primeiro está a 22 leguas de distancia desta cidade e a 10 acima da foz do Rio Tijuco ; o segundo a 32 e abaixo da foz do Tijuco 2 leguas ; e o terceiro, a 40 leguas desta cidade.

A Cachoeira Dourada é um primor da natureza. Para chegar-se á sua margem esquerda transpõe-se primeiramente uma extensissima matta virgem, cujo percurso não mede menos de 5 leguas.

Antes da queda enorme das aguas, o gigante Paranyhyba divide artisticamente as suas aguas, para deixar florir poeticamente e como que tremular em seu dorso collossal uma riquissima ilha, cuja extensão superficial deve comprehender dezenas de hectares e é coberta de frondosa matta virgem.

Devo abrir aqui um parentese para dizer que anda-se em duvida sobre a posse desta ilha, pois que não se tem ainda verificado se pertence ella a este ou ao Estado de Goyaz. Acrescentarei, entretanto, que habitantes nossos, residentes na Cachoeira Dourada, nella têm feito roças, fazendo a colheita por meio de canoas.

Representa tudo isto o genio da destruição por parte de muitos da nossa gente, por quanto, habitando as mattas, onde mais facil torna-se-lhes o cultivo das roças, todavia, transpondo, com difficuldade, as aguas, vão destruir, empregando o machado e o fogo, uma ilha que, de futuro, terá grande valor.

Voltando sobre a ligeira apreciação que fazia da Cachoeira Dourada : — este rasgo bellissimo da natureza, cuja queda é feita de uma altura superior a 50 metros, produzindo um estrondo ensurdecador, como o ribombar dos trovões e que vae perder-se ao longe pelas mattas e pelas aguas, é um ponto excellente de diversão : ali vae, mórmente nos mezes de Agosto e Setembro, muita gente dar caça aos peixes, ás antas e aos veados. A queda das aguas, sendo tão alta, deixa um espaço entre si e a parede da cachoeira, que permite ao pescador aventureiro metter-se alli, — onde muito vê mas nada ouve, porque o ensurdece a queda e o revolver das aguas, — e dar caça aos peixes que, se esforçando para subirem, formam-se em grossos cardumes, devorando uns aos outros.

A caça da anta e do veado é feita tambem sobre as aguas.

Os caçadores soltam os cães nas mattas e conservam-se em canoas pelas aguas. O veado ou a anta, perseguidos pelos cães, vão logo cahir no rio. Ahi nova perseguição os aguarda e eis os pobres habitantes das selvas inteiramente perseguidos, completamente sitiados : em terra o cão, nas aguas o homem — o barbaro, que arroja sobre elles as canoas, enloquecendo-os com gritos e tiros, até que a caça é

apanhada ora pelos ferimentos recebidos, ora pelo cansaço e morrendo afogada.

Assim se diverte, uma ou duas vezes por anno, o nosso camponez. E elle, embora barbaro, tem razão. Ali tem o seu theatro Apollo, o seu Lyrico, longe do bulicio enorme das gentes, desse infrene formigar humano. Livre e esquecido de apprehensões mesquinhas, ali tem elle por theatro as aguas e as mattas e por musica o canto variado das aves e dos passaros. A' noite, no rancho, juntos de uma fogueira, palestram os caçadores, historiando os acontecimentos do dia; ou, cheios de enthusiasmo, proporcionado pelo gole da excellente aguardente de canna que conduzem, cantam, de viola ao peito, naturalissimas trovas.

Nessas trovas do rude camponez, tantas vezes — é forçoso dizer — encontra-se a verdadeira poesia, que não têm as producções de alguns dos nossos novos vates.

— Cinco leguas abaixo do Porto da Cachoeira Dourada, no mesmo Rio Paranyba, encontra-se o lindissimo Canal denominado — Praião —, o ponto escolhido pelo Ex.^{mo} S.^r A. F. Paula Souza para a passagem da futura Estrada de Ferro Coxim.

Citando aqui as seguintes palavras daquelle illustre engenheiro, relativamente a este ponto do Paranyba — « que o Praião fôra talhado pela mão sabia da natureza para, sobre elle e suas rochas, assentar-se a ponte que tem de dar transporte para o Estado de Goyaz à Ferro-Via-Coxim » — nada mais accrescentarei, porque é o Praião um local já estudado, delineado e descripto por sabios profissionaes e cujo importante trabalho deve achar-se na Secretaria do Ministro de Industria e Viação do Brazil.

— Antes de entrar na rapida descripção que farei dos Portos de S. Jeronymo e Feliz, abrirei um parenthese para referir-me ao Porto dos Bahús, de que falão alguns de nossos mappas. O porto dos Bahús, que a muito deixou de existir, acha-se logo abaixo do Praião; hoje, porém, só os antigos conhecedores daquellas paragens nos podem indicar onde fôra elle, porquanto, dos caminhos que ali iam ter, cortando cerca de quatro ou cinco leguas de matta virgem, restam apagados vestigios aqui e além: a flôra desenvolveu sobre elles, com a falta de traseuntes, e tudo, por conseguinte, é matta.

Esse Porto, portanto, não deve figurar, como existente, em nossos mappas.

— O Porto de S. Jeronymo, comquanto bastante concorrido, não tem, todavia, as bellezas naturaes dos outros. Antes de chegar-se nelle tem o viajante que transpôr extensissima matta, onde a estrada, no tempo chuvoso, torna-se quasi impossivel, devido ao grande lamaçal que ali se fôrma pela continua passagem dos carros de bois e das tropas.

— O Porto Felix é o que menor movimento de commercio apresenta.

Ahi, como nos outros, tem o Paranyba ás suas margens — mórmente á esquerda — orladas de extensas e lindas mattas, povoadas de muitas especies de animaes selvagens, contando-se ainda as onças de raças pardas, pintadas e outras.

A duas leguas mais ou menos acima do Porto Felix depara-se o magestoso Canal, onde toda a agua do caudaloso Paranyba passa em estreito golfo; onde é abundantissima a caça do peixe, da anta e do veado; onde uma escadaria natural de duas rochas de pedras conduz o pescador junto das aguas em profundeza; e onde, finalmente, em 1885 — 1886 os Srs. Joaquim Villela dos Reis, Antonio Bemfica dos Reis e Ismael Norberto de Meirelles tentaram construir uma ponte de madeira e tiveram o dissabor de ver perdido, em um momento de cheia do grande Rio, dezenas de contos e muitos mezes de trabalho. A construcção da ponte, sob a direcção do operoso Sr. Ismael, estava realmente adiantada, quando de um só golpe das aguas tudo quebrou-se, perdendo-se na corrente vertiginosa o enorme e caprichoso engradamento de grossas madeiras que ali se via.

Desde então, aquelles Srs., apoderados de desanimo, abandonaram de vez a grande tentativa; entretanto, se tivessem conseguido levar a effeito o seu tentamen, o beneficio d'elle resultante aos Estados de Minas, Goyaz e Matto-Grosso seria de valor altamente consideravel não só á seus cofres como ao commercio de ambos.

INDUSTRIA E LAVOURA. — Prestando-se o municipio de modo vantajoso, — graças á excellente pastagem que offerecem seus campos — para a criação do gado vaccum, é por isso bastante desenvolvida a industria pastoril, elevando-se já o numero de rezes do municipio a cerca de sessenta mil.

Sem um systema aperfeiçoado para o custeio deste tão importante quão necessario ramo de industria, todavia augmenta-se diaria e consideravelmente o numero da criação.

A lavoura, esse ramo de industria precioso, e cuja producção nos vem tão exuberantemente da terra, como em toda parte, parece atrophiada, além de que nunca foi tratada aqui com interesse, embora para isso nos convide a prodigalidade do nosso sólo.

Assim é quasi nulla a producção, que, consumida no municipio, raramente sobra alguma cousa della para pequenas exportações.

A canna é de um desenvolvimento admiravel, não sendo raro encontrar-se de tamanho superior a quatro metros. Entretanto, é tão diminuto o seu cultivo e consequentemente a producção della extrahida, que dá logar á importação de outros municipios, de seus effectos, como sejam — assucar e aguardente.

Se bem que a falta de braços muito concorra para o desanimo dos nossos lavradores, a ponto de deixarem ao abandono os principaes

ramos da nossa industria, todavia, fallece iniciativa aos senhores de grandes terrenos.

A gente mediana de recursos, para não dizer a pobreza, que é, francamente, a classe e o braço trabalhador, ainda que queira cultivar o nosso solo não o pode fazer, porque os homens de fortuna são senhores de todos os terrenos e não os arrendam. O mais que fazem é darem aggregação, impondo, quasi sempre, restricções ao pobre aggregado, que continuando desta sorte manietado, não pode, de accôrdo com suas forças, dar algum desenvolvimento á lavoura, se não é algum indolente e tem para o nobre fim algum desejo.

Não é raro encontrar-se grandes extensões de terrenos completamente deshabitados, sem o menor cultivo e mesmo sem a raça bovina; entretanto, o terreno não é devoluto, tem um senhor que o guarda á distancia...

Não é sem razão que os homens pobres de dinheiro, mas trabalhadores, clamam por uma lei que obrigue os proprietarios de grandes terrenos desoccupados aos arrendarem.

Os grandes fazendeiros — embora com excepções — preocupando-se mais com a industria pastoril, chegam tantas vezes a comprarem os cereaes para o consumo de suas fazendas. — A lavoura do café é quasi embryonaria no municipio. Sei que a está cultivando com muito cuidado, no districto de S. José do Tijuco, o Capitão Pedro Alves Villela, cuja vegetação é de um desenvolvimento muito admiravel, demonstrando, com vantagem, a propriedade do terreno.

Conta tres annos o pequeno cafetal do Sr. Villela; entretanto, neste anno já elle fez colheita bastante animadora.

Contam-se ainda outras pessoas que o vão cultivando, tambem em pequena escala.

— Muitas são as pessoas no municipio que se têm dedicado ao cultivo e fabrico do fumo, embora em pequena quantidade. De entre ellas, as que mais têm produzido são: — o Sr. José Antonio da Silva, em Campo Bello, districto do Rio Verde, e Manoel Marques dos Santos, no districto desta cidade. Este Sr. fabricou tambem muitas arrobas do fumo de folha, que teve muita sahida e ao qual denominou — *Caporal Pralense*.

— O cultivo da vinha, praticado pelo Sr. José Bento Ferreira da Rocha, nest. cidade, pelo Major João Chaves e Padres da Congregaçãõ de Campo Bello, chegou a ser de um resultado bastante satisfactorio, até o anno de 1892; desde então, porém, desapareceu em o nosso municipio essa excellente producção, porquanto, o mal das vinhas reduziu a um estado improductivo os poucos parreirae existentes.

Comtudo, no anno de 1895, ainda o Padre Angelo Tardio Bruno, conseguiu fazer um pouco mas excellente vinho, graças á colheita de

uma pequena videira que então cultivava e que, fazendo transmissãõ della a um segundo proprietario, consta-me achar-se hoje ao abandono.

Entretanto é para sentir-se que se tornassem improductivas as nossas videiras, porque o seu effeito era, realmente, saborosissimo.

As videiras de Campo Bello, as mais antigas do municipio, produziaõ vinho de sobejo para o consumo annual daquella congregaçãõ; entretanto, em virtude do mal de que foram accommettidas, o Padre Guilherme Vau De Saud, superior da mesma congregaçãõ, mandou ceifal-as de vez.

O municipio do Prata terá á frente de sua administração, no triennio de 1898 a 1900, os seguintes senhores, eleitos em 1.º de Novembro e já diplomados:

Agente Executivo Municipal, Francisco Itagyba.

Presidente da Camara, Astolpho Bittencourt.

Vereadores Geraes — Francisco Soares da Costa, Francisco da Costa Mello, Valeriano de Freitas Pedrosa, Maximiliano Morel, Juvenal Theophilo de Arantes, Severiano Joaquim Villela e João Alexandre de Oliveira.

Vereador especial do Prata, Antonio Feliciano Villela.

Idem, do Rio Verde, Canuto Rodrigues de Macedo.

Idem, de S. José do Tijuco, Tobias da Costa Junqueira.

— Para o districto de S. José do Tijuco, foram eleitos:

Agente Executivo — João Tavares da Silva; Conselheiros — Capitães Augusto Alves Villela e Constancio Ferraz de Almeida.

— Deixo de referir-me aqui aos eleitos do districto do Rio Verde, para fazel-o na descriçãõ especial do mesmo districto.

— Em Julho do corrente anno, procedeu-se a uma eleição em todos os districtos, da qual sahiram eleitos membros do Directorio Politico do Partido Republicano Constitucional do municipio do Prata os seguintes senhores:

Francisco Itagyba, Presidente; Astolpho Bittencourt, vice-Presidente; e membros — Antonio Chrysostomo Vieira, Juvenal Theophilo de Arantes, Severiano Joaquim Villela, João Evangelista Rodrigues Chaves, Canuto Rodrigues de Macedo, Jeronymo Martins de Andrade, Silverio Antonio da Silva Neves, Pio Augusto Goulart Brun e Antonio Pedro Guimarães.

Foram eleitos para supplentes diversos e distinctos cidadãos do municipio.

Em sua primeira reunião, a 6 de Outubro do corrente anno, os membros do Directorio, em numero de seis, que estiveram presentes,

discutiram e approvaram o seu Estatuto, sendo então declarado installado o mesmo directorio.

Os intuitos do directorio, segundo dispõe o seu Estatuto, são dignos de encomios, porquanto tem por fim velar pelo bem do municipio e do Estado, da União e da Republica.

— Mais tarde, depois dos dados precisos que trato de colher, farei a descripção dos reinos — animal e mineral, assim como do vegetal, tão abundante no municipio.

CONSELHOS DISTRICTAES. — Infelizmente os nossos concidadãos, em parte, não têm comprehendido quão liberrimos e animadores são os termos da Constituição do nosso Estado e da Lei n.º 2, de 14 de Setembro de 1891, quanto á organização autonómica dos municipios, pois só tem o municipio do Prata um Conselho organizado — o do Districto de S. José do Tijuco.

Successivas têm sido as eleições de Conselheiros Districtaes do Prata e Rio Verde, sem resultado algum, acontecendo sempre a perda de mandato pela falta de posse no prazo legal.

S. José do Tijuco

O districto de S. José do Tijuco, o mais vasto do municipio, tem, como o do Prata, muito desenvolvida a industria pastoril.

A sua sede, arraial de S. José do Tijuco, está a Oeste desta cidade. Situado entre os Ribeirões denominados — Corrego-Sujo e Pyrapetinga — e á margem esquerda do bastante caudaloso Rio Tijuco, é um povoado bastante desenvolvido e florescente mesmo, já pela uberdade do seu solo e já pelo patriotismo e labor dos seus habitantes, contando diversas ruas importantes e um elegante edificio em que funciona o Conselho districtal, que está assim composto :

Presidente e Agente Executivo, Pio Augusto Goulart Brum; e membros — Vigario Angelo Tardio Bruno e Manoel Villela de Andrade.

Esta povoação muito deve ao seu respeitavel e benemerito l.º Juiz de Paz, o Capitão Jeronymo Martins de Andrade, cuja abnegação e patriotismo de verdadeiro republicano, intelligencia e prudencia que presidem sempre os seus actos, são grandes ensinamentos para os seus concidadãos e tantos predicados que o tornaram digno de geral estima e respeito.

S. José do Tijuco conta um povo genuinamente republicano; e foi esse povo que, cheio de esperanças no futuro e de amor á liberdade, e sentindo ferver em suas veias o sangue de fogo derramado na America do Sul, após o acto de 21 de Abril de 1792, que teve por fim a decapitação de Tiradentes, reunido em casa do Capitão Jeronymo Martins de Andrade, assignou em 15 de Agosto de 1887 um importante manifesto e fundou o seu Partido Republicano, sob a presiden-

cia do venerando tenente Antonio Martins Ferreira, de saudosa memoria.

Por essa occasião achava-se naquella povoação o illustre republicano e poeta mineiro, Silvestre de Lima, cuja penna de aguião escreveu o manifesto, que foi publicado na « *Gazeta Sul Mineira* » n.º 8, de 2 de Outubro de 1887.

— Encontrão-se alli, além de muitos estabelecimentos commerciaes, duas excellentes pharmacas, dirigidas pelos praticos licenciados — Capitão Augusto Alves Villela e Pio Augusto Goulart Brum.

— Tomando por base a estatística feita em 1890, deve hoje conter o districto de S. José do Tijuco cerca de nove a dez mil habitantes, vasto como é e composto de excellentes campinas, — onde abunda a pastagem, especialmente para a criação do gado vaccum, — e mattas que se prestam com exuberancia para o cultivo do milho e da canna. do fumo e do café, assim como a toda a especie de cereaes, pare allí, especialmente de 1890 a esta parte, tem havido uma grande corrente emigratoria de diversos pontos do nosso Estado, assim como do de S. Paulo.

De entre as bellissimas aquisições que tem feito S. José do Tijuco, contão-se as dos illustres cidadãos capitães Pedro Alves Villela e Augusto Alves Villela, antes residentes no municipio de Campo Bello, do sul de Minas, onde, com justo e merecido titulo, eram chamados — benemeritos, titulo esse de que já vão se tornando credores em sua nova residencia, taes as p.ovas de amor ao trabalho, abnegação patriotica e civismo que vão demonstrando dia a dia aos seus concidadãos.

A S. José do Tijuco, tão rico por natureza, parece estar reservado um futuro risonho, porquanto tem a estrada de ferro Coxim de allí tocar forçosamente.

— Prometten'o dar mais tarde, se me fôr possível, uma descripção minuciosa de sua fundação e installação dos seus principaes actos, correrei a chave nesta parte de minha desprerenciosa corozra phia, dizendo que tem concorrido grandemente para o visivel desenvolvimento de S. José do Tijuco o Reverendissimo Vigario Angelo Tardio Bruno, sacerdote bastante intelligente, operoso e de fino trato, e que, sendo actualmente membro do conselho districtal, já representou dignamente na camara municipal desta cidade o seu districto.

Districto do Rio Verde

A verdadeira e primitiva denominação deste districto é — Nossa Senhora do Rosario da Boa Vista do Rio Verde, cuja denominação, realmente extensa, dá causa ao charmar-se-lhe sómente de — Rio Verde.

Este districto, o mais novo e, por conseguinte, o mais pobre do

município do Prata, tem por séde o arraial do Monjolinho, a sudoeste desta cidade e a 10 leguas de distancia, situado á margem direita do Rio Verde.

Sem desenvolvimento algum, antes demonstrando decadencia, o arraial do Monjolinho é pouco habitado, contando uma pequena capella e poucas casas mal construidas.

Antes que me passe pela memoria, devo mencionar que a criação do districto do Rio Verde e a fundação deste arraial devem-se aos grandes esforços de um dos grandes homens que devem-se e que alli residiu por longos annos até ultimar-se — o Capitão Camillo Rodrigues Chaves.

Homem de uma tempera de aço, o capitão Camillo Chaves, pela firmeza de seu character, conseguiu grande estima e maior respeito. Chefe de grande prestigio do partido conservador, no regimen decaído, foi sempre auctoridade policial ou judiciaria do seu districto, tendo antes concorrido com o seu denodado patriotismo para a organização do município do Prata, após a installação da camara municipal em 2 de Dezembro de 1855, da qual foi vereador em mais de um mandato.

Capitão da antiga guarda nacional, á qual prestou assignalados serviços, era tambem director da Aldeia de Indios existentes á margem direita do Rio Grande, 10 leguas abaixo do arraial de S. Francisco de Sales, tambem considerado aldeia nesse tempo, e hoje pertencentes ao município do Fructal.

A catechese desses indios, feita pelo Capitão Camillo Chaves, foi uma realidade. Mesmo em sua casa de residencia, em o povoado de Campo Bello e na casa da Congregação de S. Vicente de Paulo, até hoje alli existente, conheci a muitos sabendo lêr, — uns trabalhando com o santo Irmão Manoel Borges da Cruz no officio de sapateiro, e outros no officio de pedreiro, enquanto diversos occupavam se da lavoura e do custeio de gado vaccum.

Prestou elle grandes serviços ao governo, por occasião da guerra do Paraguay, auxiliando quanto poude as forças que por aqui passaram em demanda do theatro da guerra.

Deixou o Capitão Camillo Chaves muitos filhos, hoje bons e honrados cidadãos. — De entre elles, tem-se salientado o Major João Evangelista Rodrigues Chaves, cidadão muito prestizoso e de um character inquebrantavel, um digno substituto de seu venerando progenitor.

Sendo um dos membros do Directorio Politico do Partido Republicano do Município do Prata, o Major João Chaves, com o maximo criterio e cercado do maior prestigio e respeito, tem dirigido de modo invejavel os destinos politicos de seu districto.

Com bastante intelligencia e correcção tem representado o seu districto na camara municipal desta cidade, no character de vereador especial, desde 1892 até agora.

— Tendo já feito ligeiramente a apreciação do estado de decadencia do arraial do Monjolinho, passo a descrever o povoado de Campo Bello.

A descripção de Campo Bello, cuja fundação tem sua data bastante remota, terá mais tarde uma pagina especial e minuciosa, quando tiver em meu poder a collecção de documentos historicos que a originaram.

Já o meu illustrado e laborioso collega, residente em Uberaba, sr. Coronel Antonio Borges Sampaio, publicou um documento que dá a origem da fundação alli de um Seminario e da Congregação a que já me referi-a doação da fazenda de Campo Bello, feita por José Siqueira á N. S. Mãe dos Homens.

Aquella congregação, que por muitos annos teve como superior o santo Padre Jeronymo Gonçalves de Macedo, de saudosissima memoria, fallecido em 11 de Janeiro de 1861, constituiu alli uma casa riquissima, em cuja administração succedeu áquelle o Padre José Vicente Gonçalves de Macedo, tambem fallecido a 19 de Março de 1888, no Rio de Janeiro, para onde fôra chamado em Outubro de 1886.

Um verdadeiro centro de ensino foi o Seminario alli existente.

Contou numerosa frequencia, com grande aproveitamento dos seminaristas, até 1875 e especialmente no tempo do Padre Jeronymo.

Em 1875, já porque o Padre José de Macedo tratava de demolir os antigos predios em completo estado de ruina, para construir um grande e solido sobrado, e já porque tornara-se mui diminuta a frequencia do Seminario, fôra o mesmo fechado, para ser reaberto annos depois, em 1888, e fechado de novo, em 1890, ainda pela falta de frequencia e de professores.

Realmente que o fechamento deste importante estabelecimento de ensino, que é filial do de Caraça, traduz uma falta muito sensivel aos habitantes do Triangulo Mineiro e Sul de Goyaz.

Actualmente existem alli dous padres, sendo superior, desde 1886, o Padre Guilherme Van De Saud.

Além do grande numero de gado vaccum existente na excellente fazenda de Campo Bello, conta a congregação, além de antigos serviços feitos pelo Padre Jeronymo, uma boa Igreja e o grande sobrado, construidos á pedra pelo Padre José de Macedo.

O anno passado o Padre Guilherme mandou fazer uma estatistica dos aggregados existentes na vasta fazenda, reconhecendo então que nella tinham feito habitações 146 chefes de familia, todos agricultores.

A Igreja de Campo Bello e o povoado, que está junto della, estão a meia legua de distancia da margem direita do Rio Verde e a cinco leguas abaixo do Monjolinho.

E' em Campo Bello que residem as auctoridades judicias e policiaes, o escrivão de paz, os professores estaduais, e onde são feitas

todas as eleições do districto do Rio Verde ; e é tambem alli que se encontram muitos habitantes e importantes casas commerciaes.

Comquanto não se tenha ainda organizado, todavia são alli residentes os Conselheiros Districtaes que têm sido eleitos.

Aos domingos e dias sanctificados, e especialmente pelas festas do Natal, Anno Bom, Paschoa e S. Vicente de Paula — a 19 de Julho — Campo Bello representa uma grande romaria, tal é a accumulção de fiéis religiosos que alli affluem.

Em tudo e em todos nota se a maior ordem e respeito.

A' Igreja todas as Senhoras vão com a cabeça e parte de rosto cobertos por um lenço grande de seda ou de chita, atado por baixo do queixo.

Durante a Missa ouvem-se lindos canticos, acompanhados por um Orgão e respondidos, com muita harmonia, pelas pretas, ex-escravas da congregação.

A congregação, que contava cerca de cem pretos, entre escravos e ventre livre, emancipou-os a todos no anno de 1880.

A maior parte desta pobre gente vive por alli pauperrima, favorecidos ainda pelos padres.

— Para o triennio de 1898 a 1900 estão eleitos e diplomados os seguintes senhores : — José Gabriel da Costa, Roberto Paulino Pereira e Tenente Lucas Rodrigues Chaves, 1.º, 2.º e 3.º juizes de Paz ; Hypolito Maria de Freitas, Agente Executivo Districtal, e Conselheiros — Tenente Pedro Rodrigues Chaves e David José Ribeiro. Para vereador especial, o capitão Canuto Rodrigues de Macedo, de quem muito espera, não sómente o seu districto, mas todo o municipio, tal o grão de sua intelligencia, honradez e capacidade.

O capitão Canuto de Macedo é um dos membros do Directorio Politico a que ja me referi e que, em sua primeira reunião, elegeu-o seu secretario.

— Sentindo não poder melhor corresponder aos grandes intuitos do Archivo Publico Mineiro e à honrosa missão e confiança que me deposita o patriótico governo de Minas, que, em tão boa hora, collocou á frente da importante instituição um tão distincto quão benemerito Mineiro, cujo passado é uma gloria e cujo presente é uma bussola illuminando o futuro e as paginas da Historia Mineira — o Sr. José Pedro Xavier da Veiga — vou terminar o meu primeiro e insignificante trabalho com a seguinte e ligeira biographia de um venerando Mineiro que, vivendo ignorado do mundo exterior, que é tudo quanto está fóra de sua modesta vivenda, por isso mesmo inspira-me este cuidado.

Ligeira Biographia

No dia 3 de Abril de 1835, na cidade da Formiga, deste Estado, nasceu o meu biographado — Porfirio Ricardo da Costa. Seu pae, Manoel José da Costa, falleceu em Agosto de 1862; e sua mãe, D. Claudina Irinéa da Silva, contando cerca de noventa annos de idade, conservando todas as faculdades mentaes e fazendo ainda pequenos trabalhos de costura e bordados, reside na visinha e opulenta cidade de Uberaba.

Em 1856, em Uberaba, Porfirio desposou a D. Leocadia Mathilde de Sales, fallecida nesta cidade aos 16 de Outubro de 1894. A finada era filha de um dos primeiros habitantes e criadores de Uberaba — Francisco José de Sales Cabelleira, fallecido naquella cidade em 9 de Dezembro de 1869.

Porfirio, desfavorecido dos meios da fortuna, entregou-se muito cedo ao magisterio, leccionando particularmente. Em 1857, na fazenda da Ponte Alta, á pouca distancia do historico ribeirão — *Farinha Pó-dre* — deu elle começo á profissão que abraçou e que tem exercido cheio de honra e honestidade até hoje.

Em 1863 o Governo da União, com o decreto de 25 de Maio, distinguio-o com a nomeação de capitão da Guarda Nacional desta comarca.

De seu matrimonio com D. Leocadia, teve o meu biographado nove filhos, aos quaes soube dar o pão espiritual, tendo o prazer de ver alguns delles occuparem cargos de eleição popular e de nomeação dos governos de Minas e da União.

No periodo de 1857 a 1897 mais de oitocentos cidadãos tem elle entregado á Patria Mineira ; entretanto, sempre desfavorecido da fortuna pecuniaria, mas sempre honesto e honrado, modesto e respeitado, assim tem vivido e vive, ignorado dos grandes bulícios populares, nestes sertões do Triangulo Mineiro, o meu biographado.

Nos annos de 1879 a 1883, exerceu elle o cargo de escrivão da subdelegacia de paz do districto do Rio Verde, desta comarca. Actualmente é o segundo juiz de paz desta cidade, cuja jurisdicção passa sempre a seu substituto legal, tendo, todavia, exercido com prudencia e sensatez esse cargo, assim como o de juiz substituto interino.

Em 1895 dirigiu-se elle ao Congresso Mineiro, solicitando uma recompensa pelo muito que tem feito á mocidade mineira. Não teve a satisfação do seu pedido, porquanto foi archivada a sua petição.

Emquanto delinheio estes ligeiros traços biographicos, lá está elle, rodeado de creanças que o adoram, á margem esquerda do Rio da Prata, na fazenda do Sr. Francisco Romão da Costa, do districto desta cidade.

Cidade do Prata — 1897.

FRANCISCO ITAGYBA.

Correspondente do Archivo Publico Mineiro.

Mercês do Pomba

(*Traços para o Archivo Publico Mineiro*).

Maria Rita dos Santos, uma velhinha que vivia em companhia da familia de quem escreve estas linhas e onde falleceo, em 1873, com 104 annos de idade, era uma senhora de prodigiosa e tenacissima memoria. Na casa em que passou os ultimos dias de sua longa existencia entretinha as criancinhas, que lhe votavão verdadeira amizade, em contar-lhes historias, muitas das quaes correm hoje impressas em livros publicados por Figueiredo Pimentel, e era raro ouvir-se Maria Rita repetir o mesmo conto, seo repertorio era inesgotavel.

Maria Rita conheceo Tiradentes, mas só referia ás crianças o fim tragico do inconfidente mineiro, para acalental-as, pintando-o com côres tão negras a ponto de pedirem-na para se calar! Tal o horror que lhe inspirava a memoria do glorioso precursor da republica brasileira.

Maria Rita, dizemos, aportou-se a estas plagas no anno de 1801, para onde mudou-se com seus paes e irmãos vindos de Barbacena, attrahidos pela fertilidade do sólo que seo pae já conhecia e porque tambem encontravão muitos contrraneos seos. (1)

(1) Incontestavelmente os primeiros colonisadores destas paragens vierão de Barbacena; mencionaremos os que mais tradições deixarão, não só pelas posições eminentes a que se elevarão como agricultores, como ainda mais pela grande descendencia que os representa: capitão Matheus Homem da Costa — Sargento-Mor Anacleto Dias de Siqueira — alferes José Ignacio de Carvalho — alferes José Gonçalves Jorge — major Felisberto de Araujo Lima — José Alves de Siqueira — capitão Francisco José de Figueiredo — João Antunes da Silva etc. De outros mais antigos habitantes temos ouvido: « Meo avô era natural de Barbacena, veio para aqui ainda moço, quando tudo erão mattas. Fez o Sitio q' hoje é fazenda de F. »